

# 2<sup>a</sup> Parte

---

Poesia

## **Minipoemas**

*Artur Eduardo Benevides*

I

Os poetas voam  
por dentro das palavras.  
De repente, das imagens  
que tentam preservar,  
surgem, ao sol do verbo,  
as anáfegas, as fontes e o mar.  
E da forma comedida  
eles começam a recriar  
o tempo e a vida.

## II

Tudo o que dói na alma  
será colhido uma ida pelo poema.  
Ao fim da tarde, ou à noite, quando  
as cousas tornam-se extremas  
e nas salas avoengas  
os mortos esperam  
o amanhecer.  
Então, tudo o que esteve a nos doer,  
no poema, súbito, se acalma.  
E enxugadas são as lágrimas da alma.

## III

A poesia desperta de seu sono  
no frêmito final das madrugadas.  
E suas teias se acham penduradas  
na âmbula do adeus.

#### IV

A poesia é um navio a jusante do caos.  
Quando surgem as trombetas dos maus  
e os dragões passeiam esfomeados  
subimos a bordo, ainda espantados,  
e navegamos  
para as doces palavras que amamos.  
Então, a criar utopias e frágeis fantasias.  
escondendo as velhas cicatrizes,  
sorrisimos, felizes.

#### V

Os poetas  
limpam com seus versos  
as escadas do eterno,  
para que os pássaros e as noivas pousem  
como cisnes nadando em verde paz.  
Ao largo,  
os séculos os contemplam.  
As valsas sorriem.  
E as antífonas  
consolam o ser de tudo o que é falaz.

VI

O poema é um pequeno porto.  
Escuta-se, nele, um longo soluçar.  
É semelhante, talvez, a uma brisa de mar  
beijando, de noite, a face de um morto.

(Artur Eduardo Benevides, Príncipes dos Poetas  
Cearenses, lançou, dia 17 de outubro de 1996, no  
Ideal, o seu novo livro ELEGIA SETENTA E OUTROS  
POEMAS DE ENTARDECER).